****

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I (DEDC I)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**ADRIANA DE CÁSSIA BRITO BASTOS**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**TEMA:A POSTURA DO EDUCADOR FRENTE AO ENSINO PROFISSIONAL**

**BARREIRAS**

**2015**

**ADRIANA DE CÁSSIA BRITO BASTOS**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**TEMA: A POSTURA DO EDUCADOR FRENTE AO ENSINO PROFISSIONAL**

**Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado à disciplina Pesquisa em Educação Profissional II, do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Profissional, da Universidade do Estado da Bahia, orientado pelo Professor Cleber Reis.**

**BARREIRAS**

**2015**

**SUMÁRIO**

1. **Apresentação...............................................................................................04**
2. **Justificativa..................................................................................................06**
3. **Objetivos......................................................................................................08**

**3.1-Geral.............................................................................................................08**

**3.2- Específicos..................................................................................................08**

**4. Fundamentação Teórica................................................................................09**

**5- Metodologia...................................................................................................14**

**6.Recursos.........................................................................................................15**

**6.1- Humanos.....................................................................................................15**

**6.2- Materiais.....................................................................................................15**

**7- Cronograma..................................................................................................16**

**8.Referências.....................................................................................................17**

**9.Apêndices.......................................................................................................18**

1. **APRESENTAÇÃO**

A Educação Profissional sempre esteve relacionada à preparação do aluno para o trabalho e para os lucros que poderá proporcionar ás empresas, por isso sempre esteve voltada para suprir os anseios da sociedade capitalista e os cursos técnicos foram organizados e planejados nesse sentido, tendo como clientela os alunos das classes mais baixas. Na verdade, a preocupação está na qualificação do trabalhador, vista pelos principais interessados na força do trabalho, como sendo um conjunto de conhecimentos necessários para que eles realizem com competência a sua função. Percebe-se assim, que o interesse está no produto final e não no processo.

Partindo desse contexto, o presente projeto de intervenção,que possui como tema: A Postura do Educador frente ao Ensino Profissional, pretende buscar soluções para que o aluno dessa instituição possa ser contemplado em seu sentido mais amplo e para isso é preciso considerar que o CETEPBP- Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Paramirim- precisa passar por certas mudanças, uma vez que a realidade atual da Educação Profissional dessa instituição de ensino, localizado na cidade de Macaúbas – Bahia, ainda reproduz um ensino que não possibilita ao aluno uma formação que contemple a atual realidade da sociedade brasileira, pois os educadores ainda possuem uma visão muito restrita de que o ensino profissional deve preparar apenas para que o aluno exerça atividades específicas, sem lhe dar uma formação mais ampla que possa possibilitar o exercício da cidadania, principalmente no que diz respeito a valorizar o trabalho como um princípio educativo.

O CETEBPB atende todas as cidades da Bacia do Paramirim: Macaúbas, Boquira, Caturama, Ibipitanga, Rio do Pires, Botuporã, Tanque Novo, Érico Cardoso e Paramirim. Oferece cursos em diversas áreas, como Enfermagem, Vendas, Edificações, Secretariado, Contabilidade, Agroecologia, entre outros. No entanto, os profissionais que atuam no CETPBP, em sua maioria, são professores que atuavam no Ensino Médio regular, uma vez que antes de se transformar num Centro de Educação Profissional, era essa a modalidade de ensino oferecida. Dessa forma, esses profissionais sentem dificuldade para realizar na prática o currículo que se destina ao ensino profissional e, possivelmente, por isso é que continuam reproduzindo os interesses do sistema. No entanto, essa realidade precisa ser mudada, pois o ensino profissional pode e deve ser realizado de forma interdisciplinar e integrado para que o aluno possa ser preparado para atuar de forma autônoma numa sociedade que é regida pelo capitalismo.

**2-JUSTIFICATIVA**

Esse projeto pretende contribuir para que o ensino oferecido no CETEPBP possa ser significativo para o aluno em seu sentido integral e não apenas como uma preparação para o mercado de trabalho e isso depende muito da forma como os professores realizam as suas aulas, desenvolvem o currículo e escolhem as metodologias adequadas para que o processo ensino-aprendizagem possa formar profissionais capacitados mas também preparados para atuar como cidadãos, numa sociedade dominada pelo capitalismo.

Na sociedade atual fala-se muito em inclusão social, porém incluir não significa apenas mudar o espaço físico, é preciso que mude a mente das pessoas, as atitudes conservadoras que impedem o crescimento e a evolução. Esse projeto de intervenção pretende provocar discussões, análises e reflexões por parte de todos os envolvidos no processo de ensino dessa Instituição de Ensino Profissional. Trata-se de um projeto de extrema relevância, não apenas para a comunidade escolar, mas também para toda a comunidade de Macaúbas e cidades circunvizinhas, pois esta Instituição de Ensino Profissional hoje representa a realidade e o futuro de muitos jovens.

A escolha da temática desse projeto de intervenção teve a intenção de contribuir para que o aluno possa se identificar com essa modalidade de ensino e para isso faz necessário mobilizar os professores no sentido de reverem o currículo, as metodologias, e principalmente, as atitudes de cada um, pois todos trabalham num mesmo ambiente e por isso, devem ter os mesmos objetivos em comum. Não se faz educação sozinho, fechado nas paredes da sala de aula e sim, num trabalho conjunto e interdisciplinar.

Outro ponto importante desse projeto é que ele apresenta a intenção de elevar a autoestima dessa Instituição de Ensino, pois existe um pensamento de que o ensino profissionalizante não tem como dar ao aluno condições para que ele possa exercer a usa cidadania de forma autônoma e consciente a fim de que o mesmo possa compreender a função do trabalho em seu sentido mais amplo e não apenas como um meio de ingressar no mercado de trabalho. Feito isso, o aluno passa a compreender o trabalho como um princípio educativo, que o prepara para exercer a cidadania de forma plena. No entanto, o principal agente dessa transformação é o Professor, pois mesmo não sendo o único responsável pela qualidade do ensino oferecido pela Instituição Educativa à qual pertence,ele tem o contato direto com o aluno e só ele pode identificar as dificuldades e anaseios do mesmo.

Assim, a função do professor é de extrema importância, pois somente tem condições seguras para adequar o currículo do ensino profissional à realidade do aluno e às suas reais necessidades, visando assim uma educação profissional de qualidade, que possa preparar esse indivíduo numa perspectiva mais ampla, a fim de que este tenha segurança e equilíbrio para lidar com os desafios da sociedade capitalista, sem se tornar escravo dela. Assim, o professor estará exercendo verdadeiramente a sua liderança como agente transformador.

**3-OBJETIVOS**

**3.1-GERAL**

Analisar o tipo de ensino que é desenvolvido no CETEPBP- Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Paramirim, Macaúbas- Bahia, no sentido de suscitar uma nova prática docente que ofereça ao aluno uma educação de qualidade, numa visão holística e politécnica, capaz de romper com a dualidade da sociedade capitalista, preparando o aluno de forma integral.

**3.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Analisar a prática docente no sentido de buscar novas metodologias e novas posturas, a fim de que o ensino oferecido seja mais significativo para o aluno;
* Despertar o Professor para a sua real função como agente transformador;
* Refletir sobre a funçaõ do professor que atua no Ensino Profissional diante da sociedade capitalista.

**4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educação Profissional sempre esteve relacionada com a preparação para o trabalho e ganho imediato e por isso sempre esteve voltada para as classes menos favorecidas economicamente. Na verdade, a preocupação está na qualificação do trabalhador, vista pelos principais interessados na força do seu trabalho, como sendo um conjunto de conhecimentos necessários para que eles realizem com competência as funções específicas na sociedade.

Os debates a respeito da função social da Educação Profissional pelos envolvidos neste processo orientam as instituições de ensino a tomar como referências um modelo de organização curricular que desenvolva uma formação omnilateral, em todas as dimensões, para o entendimento e inclusão no mundo do trabalho em constantes mudanças e transformações. Entretanto o que se pode perceber do Decreto de n.º 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamentou o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 e 41 da Lei de n.º 9.394/96, que estabeleceu a lei de diretrizes e bases, é que ainda, está voltada para o desenvolvimento de competências profissionais, e nestes termos:

Art. 1o  A educação profissional, prevista no [art. 39 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art39) (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

        I - formação inicial e continuada de trabalhadores;

        II - educação profissional técnica de nível médio;

       III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

O que se pode apreender é que os legisladores não têm uma apreensão e direcionamento da educação para todas os aspectos da vida humana, ainda têm uma noção distorcida da ideologia predominante e capitalista. Isso reflete diretamente no modo de se ver o Ensino profissional, repercutindo assim no desenvolvimento histórico cultural, pois desde o Brasil colônia a Educação Profissional foi instituída nas escolas confessionais e era destinada aos “desvalidos e órfãos”, os escravos aprendiam no trabalho e a elite migrava para as cortes européias ou para as poucas faculdades instituídas no Brasil. Na época do Brasil Colônia, a Educação Profissional esteve bastante presente. Conforme explicações de Manfredi, já naquele período havia divisão social do trabalho, sendo que nos engenhos trabalhavam, além dos escravos e nativos, alguns trabalhadores livres que exerciam “tarefas de direção e/ou que requeriam maior qualificação técnica” e,além disso, “nos engenhos, também prevaleciam as práticas educativas informais de qualificação no e para o trabalho” (MANFREDI, 2002, p. 67).

De acordo com a autora, podemos encontrar vestígios da profissionalização no Brasil em 1556, quando começam a vigorar as “Constituições da Companhia de Jesus” que incluem, dentre outros, o estudo profissional agrícola.

Os colégios e as residências dos jesuítas sediados em alguns dos principais centros urbanos foram os primeiros núcleos de formação profissional, ou seja, as ‘escolas-oficinas’ de formação de artesãos e demais ofícios, durante o período colonial (MANFREDI, 2002, p. 68).

Na primeira República os socialistas e anarquistas tentaram criar escolas de formação de trabalhadores, contudo foram abafadas. Somente em 1909, se instalou a primeira rede pública de escolas técnicas, mantidas pela União. Com o Estado Novo ocorre a transferência da preparação para o trabalho para o empresariado, surgindo daí o SENAI e o SENAC. E, ao longo do Século XX, surgiram às escolas publicas estaduais responsáveis pela criação e desenvolvimento dos cursos profissionalizantes, de forma desigual e periódica.

Desse modo, percebe-se que a implantação da Educação Profissional sempre esteve atrelada ao padrão de desenvolvimento econômico predominante, no qual as classes menos beneficiadas socialmente não tinham muito acesso à educação. O sistema educacional brasileiro sempre espelhou as diferenças sociais.

Lima(2011) em suas ponderações confirma que ainda hoje algumas pessoas mais empenhadas batalham para modificar uma realidade competitiva e desigual que permanece tanto dentro quanto fora dos ambientes escolares, através da luta de forças pelo domínio de objetivos, conteúdos, métodos e soluções. Conforme o autor “*Nesse campo os atores sociais transitam e sua capacidade de intervenção lhes dão papel de protagonistas, coadjuvantes ou mero figurantes.*” No entanto, o próprio Lima afirma que “*os papeis podem se inverter, resultado das lutas e do reconhecimento da capacidade de intervenção de cada ator*”. Com isso ele deixa evidente a seriedade das lutas sociais, das manifestações de desagrado e de reclamações por uma sociedade melhor, por um sistema educacional que seja através da educação profissional ou qualquer outra modalidade, que respeite o ser humano em sua essência e em seus direitos.

Para Morin (2001), a educação deve preparar pessoas para as situações de um mundo futuro, ou seja, a educação deve constituir-se das reais necessidades para a construção de um mundo melhor num momento futuro e preparar pessoas para ele.

Embora, segundo Saviani(1993),

... a educação tenha servido historicamente como ferramenta de manutenção de poder, sendo, portanto, condicionada por um determinado sistema político e não condicionante dele, e, ainda, muitas vezes utilizada como fonte de adestramento de pessoas e permanência do status quo e não como uma possível estrutura de um nivelamento entre elas, o professor, se não têm condições para reverter essa situação, por outro lado, quando no microuniverso da sala de aula, nas relações que estabelece com os alunos, pode reunir aquelas necessárias para percebê-la e para situar-se dentro dela, desenvolvendo a capacidade crítica nos alunos. (p. 78).

Partindo desse contexto, o presente projeto possui como tema: A Postura Docente frente à Educação Profissional, considerando que o professor é o principal agente capaz de transformar essa visão a respeito da educação profissional, tendo em vista que a sociedade contemporânea exige uma nova visão a respeito do mundo do trabalho e não mais aceita essa visão reducionista, que reproduz os interesses da ideologia capitalista. O jovem precisa receber uma educação que o prepare para enfrentar os desafios que a sociedade capitalista lhe impõe, sem perder a sua capacidade de decisão.

A Educação Profissional sempre esteve relacionada a aspectos econômicos. O técnico sempre existiu para atender a demanda de uma sociedade que visa lucro e crescimento. Dessa forma, o ensino profissional, ainda hoje, mesmo com muitas reformas educacionais, fortalece uma prática que exclui alguns e favorecem outros. *O trabalho como princípio educativo* foi, sem dúvida, um dos temas mais recorrentes no Brasil, nos anos 80 e início dos 90 do século XX, entre os pensadores da educação, sobretudo aqueles que pertenciam ao campo do conhecimento *trabalho e educação* e que se apoiavam num referencial teórico-político marxista. Muitos autores já escreveram sobre esse assunto, tais como: Saviani (2007), Frigotto(1989) Machado (2009), entre outros.

Saviani(2007), um dos mais importantes pensadores contemporâneos da educação, assim resume os fundamentos conceituais da proposição do *trabalho como princípio educativo*:

Na verdade, todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho.

Segundo ele, o trabalho é a base da existência humana e por isso faz-se necessário questionar como é produzida essa existência, através do trabalho, na especificidade do modo capitalista de produção. E socialmente qual seria o significado de trabalho? Em que medida poderia considerar o trabalho como um princípio que promove a emancipação do homem dentro desse capitalismo?

Resulta que o homem é uma formação histórica a qual denominamos de segunda natureza. Advém aqui o princípio educativo do trabalho. Para Saviani (2007),

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

Para Frigotto (2007) “um olhar atento sobre a história desde o momento em que o ser humano se reconhece como tal, revela que duas práticas sociais, ainda que diversas, coexistem em todas as formas de sociedade: o trabalho e os processos educativos.” Considerar o trabalho quando se pensa um projeto educacional é, portanto, considerar uma dimensão fundamental da vida em sociedade e não que significa que se está tentando “agradar ao capital” necessariamente, já que é uma atividade vital de todo ser humano. Segundo Frigotto (2007),

O trabalho e a educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente, apenas o ser humano trabalha e educa. Essa é, portanto, uma relação inseparável, e toda proposta educativa deve levá-la em consideração, bem como o desenvolvimento histórico de tal relação. Considerar o trabalho como princípio educativo significa romper com a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, fortemente presente em nossa sociedade.

Frigotto (2009, p. 71), discutindo a educação politécnica, afirma que a “[...] educação politécnica ou tecnológica e o trabalho como princípio educativo [...] não estão vinculados às dimensões especificamente dos projetos e métodos pedagógicos, e sim à concepção dos processos sociais e educativos [...]”. Considera-se que a educação sozinha não dará conta da formação integral dos sujeitos sociais que frequentam as escolas. Entretanto, é, sim, necessário investir no sentido de possibilitar a construção de uma contra-hegemonia através de uma educação escolar que forme homens integrais ou omnilaterais.

**5-METODOLOGIA**

A realizaçaõ desse projeto de intervençaõ será feita por etapas que possam contribuir para o sucesso do mesmo. Em princípio será realizada uma pesquisa entre alunos e professores do Ensino Profissional, através da aplicação de questionários, a fim de coletar dados que possam ser úteis para a realização das outras etapas do projeto. Em seguida, serão organizadas algumas plestras com profissionais que atuam no mercado de trabalho da comunidade de Macaúbas a fim de que estes possam falar de suas profissisões, como atuam, as vantagens e as dificuldades que enfrentam, a perspectiva para o mercado de trabalho. Muitas dessas palestras abordarão temas relacioandos à prática do trabalho como um princípio educativo capaz de formar valores imprescindíveis para a vida do aluno.

O trabalho em sala de aula também deverá contribuir para a realização do projeto e, por isso, os professores desenvolverão trabalhos de pesquisa e atividades em grupo que possam contribuir para que o aluno compreenda melhor a temática e as perspectivas do curso. Um trabalho que será indicado para que se realize em sala é a utilização de vídeos que falem sobre o ensino profissional numa visão crítica e ampla, para que o aluno possa conhecer depoimentos de alunos que se ingressaram no mundo do trabalho como técnicos ou provenientes de um ensino superior, mostrando a ele que essa modalidade de ensino não pode ser vista de forma limitada, mas sim, que o currículo seja trabalhado de forma que possa contribuir para a sua formaçao integral.

A partir dessas reflexões haverá a organizaçaõ de novas técnicas e metodologias a serem adotadas para que haja uma mudança na forma como está sendo encaminhado o processo ensino-aprendizagem, com sugestões de aulas preapratórias para as avaliações externas, organizaçaõ de provas e atividades que contemplem questões do ENEM e dos Vestibulares, leitura de textos que falem sobre os curso técnicos e a persperctiva de ,mercado, vídeos que esclareçam a fianlidade dos cursos oferecidos pelo CETEPBP, enfim, atividades que possam contribuir para que o aluno possa ter condições de escolher o que ele relamente quer para o seu futuro, sem haver imposição que limite as diversas possibilidades que lhe são de direito.

**6-RECURSOS**

**6.1- HUMANOS:** os alunos, professores, gestores e profissionais da comunidade.

**6.2- MATERIAIS:** os materiais para a realização desse projeto serão disponibilizados pelo próprio CETEPBP, uam vez que a equipe gestora reconhece a importância do projeto e também porque o Cuso de Especializaçaõ em Metodologia do Ensino Profissional é oferecido pelo próprio Estado e assim, servirá para a melhoria do próprio CETEPBP. Os materiais serão: papel, cartolina, xérox, computador, dvd, datashow, mesas, cadeiras, etc.

**7-CRONOGRAMA PARA EXECUÇAÕ DO PROJETO**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADE** | **MARÇO** | **ABRIL** | **MAIO** | **JUNHO** |
| **Aplicaçaõ dos questionários com alunos e professores** | **X** |  |  |  |
| **Análise dos questionários e reunião com professores e gestores** |  | **X** |  |  |
| **Palestras com profissionais em diversas áreas que atuam na comunidade e atividades em sala de aula** |  | **X** | **X** |  |
| **Finalização do Projeto com apresentação de sugestões para novas metodologias a serem utilizadas visando a formação integral dos alunos** |  |  |  | **X** |

**8-REFERÊNCIAS**

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº9394/96**. Brasília : 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, Editora Suplementos, v. 7, p.67-82, 2009.

LIMA, Antonio Almerico Biondi. *Educação* ***profissional pra quê? Construindo a******formação dos trabalhadores para além do falso consenso.****2011.*

MANFREDI, Sílvia Maria. **Trabalho, qualificação e competência profissional das dimensões conceituais e políticas.** Campinas Sep, vo.19, .64, 1999.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural**: iniciação teorias e temas. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2001

SAVIANI, Demerval. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n.34, jan\abr. 2007.

**9-APÊNDICE**

**9.1- QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES**

1. QUAL A SUA CONCEPÇÃO SOBRE O ENSINO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ATUAL?
2. COMO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO O CURRICULO NO CETEPBP, VOCÊ ACREDITA QUE ESTÁ ATENDENDO ÀS EXPECTIVAS DOS ALUNOS?
3. O ENSINO PROFISSIONAL DO CETEPBP CONTEMPLA APENAS A PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO OU SE PREOCUPA TAMBÉM COM A FORMAÇAÕ DE VALORES QUE CONTEMPLE O TRABALHO COMO UM PRINCÍPIO EDUCATIVO?
4. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA DESENVOLVER UM CURRÍCULO QUE CONTEMPLE O ALUNO DE FORMA INTEGRAL**?**

**9.2- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS**

1. POR QUE ESCOLHEU O ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO?°
2. O QUE ESPERA DO CURSO?
3. ACHA QUE O ENSINO DO CETEP ATENDE ÀS SUAS EXPECTATIVAS?
4. COMO VOCÊ PRETENDE ATUAR NA SOCIEDADE APÓS A CONCLUSÃO DESSE CURSO?
5. COMO VOCÊ VÊ O TRABALHO NA VIDA DO HOMEM?